

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS, PRINCÍPIOS E PAPEL DO GESTOR

Thiago Reis Ferreira¹; Solange Aparecida Zotti²

RESUMO

Este artigo objetivou investigar os desafios, princípios e o papel do gestor na gestão democrática da escola pública. A pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica. O papel do gestor deve estar vinculado aos princípios democráticos que envolvem a gestão democrática, explícitos na LDB, Lei n. 9.394/96, como a participação, liderança, flexibilidade e autonomia para conseguir liderar a unidade escolar. Na gestão democrática há a necessidade da participação e apoio dos professores, alunos, famílias, membros do conselho escolar e comunidade, a fim de, coletivamente, definir os caminhos que a escola deve seguir para atingir os objetivos pedagógicos. Evidenciou-se sobre como o papel do gestor é fundamental para unir todos os segmentos da escola em prol dos objetivos do projeto pedagógico, bem como os desafios que o gestor enfrenta no cotidiano da gestão. Portanto, a liderança do gestor deve inspirar nas pessoas a participação para a tomada das decisões da escola.

Palavras-chave: Gestão democrática. Princípios. Gestor. Escola pública.

INTRODUÇÃO

A gestão democrática é um tema muito discutido nas instituições escolares, atualmente sendo bastante debatida no contexto da escola pública. Segundo Luck (2006 *apud* GONÇALVES, 2015) entende-se por gestão democrática o ato de administrar, gerir uma instituição que promova a participação de todos os atores envolvidos no processo educacional de forma democrática, desde professores a alunos, funcionários e a comunidade em geral, para que assim ocorra a busca pela melhoria do ensino.

¹ Acadêmico do Curso de Pós-graduação em Educação, Eixo Gestão Escolar do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Camboriú. Professor de Educação Física da Rede Municipal de Itapema. Email: thrferreira87@gmail.com.

² Professora do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Concórdia. Professora e orientadora no curso de Pós-graduação em Educação do IFC – Campus Camboriú. Doutora em Educação. E-mail: solange.zotti@ifc.edu.br.

Com base no exposto, este artigo teve o objetivo investigar os desafios, princípios e o papel do gestor na gestão democrática da escola pública, a fim de torná-la um ambiente propício para o pluralismo de ideias, construção da autonomia, transparência e descentralização das funções internas da escola para se ter uma melhor qualidade das atividades pedagógicas.

O artigo está organizado em três seções e considerações finais. A primeira seção trata sobre a gestão democrática escolar e seus desafios para o desenvolvimento da autonomia da escola. A segunda seção aborda os princípios democráticos fundamentais a serem considerados no contexto escolar. A última seção discute e apresenta o papel do gestor e sua importância na liderança da escola para sua democratização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com base em pesquisa bibliográfica, a partir de autores que tratam da gestão democrática e seus princípios, do perfil e papel do gestor para a construção do processo democrático na escola. Assim, sintetizamos os princípios necessários para a realização do processo democrático escolar, as principais dificuldades e desafios para criar um projeto democrático na escola e o papel do gestor nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Gestão democrática escolar e seus desafios

A construção de uma gestão democrática no contexto escolar é um processo longo, nada simples, que exige paciência e perseverança. Um dos aspectos essenciais para se estabelecer as bases de uma gestão democrática é o Projeto político Pedagógico (PPP), a ser discutido e elaborado coletivamente. Dessa forma, a elaboração do PPP e a implementação dos conselhos da escola (Conselho Deliberativo, Conselho de Classe, entre outros) são fundamentais para a autonomia administrativa e pedagógica da escola, mas sem eximir o Estado de suas obrigações para com o ensino público

(MORAES; FELGAR, 2011), especialmente no tocante aos aspectos do financiamento da educação.

Uma gestão escolar participativa e democrática propaga a garantia de um bom currículo escolar, considerando a realidade da comunidade, para uma melhor qualidade pedagógica do processo educacional. Outro desafio é conhecer a cultura escolar, os valores e crenças, daqueles que fazem parte da instituição escolar, facilitando para que todo o grupo não se distancie dos princípios, diretrizes e objetivos da educação traçados pela escola.

A gestão democrática precisa estar estruturada para que, no ambiente de trabalho, exista igualdade e exclusão do individualismo. As decisões tomadas de forma coletiva devem ocupar o espaço das escolas, pois as mesmas estão dominadas pelo autoritarismo que afasta as pessoas de participarem das decisões sobre a escola (FONTANA 2011).

Em suma, conforme o exposto, a gestão democrática é um grande desafio para as escolas públicas. É necessário ter paciência para conseguir envolver todos no processo pedagógico da escola, mas com esta participação os desafios e problemas que surgirem poderão ser superados de forma mais efetiva e colaborativa.

2 Os princípios de uma gestão democrática

A gestão democrática envolve princípios, os quais toda a equipe pedagógica deve considerar para atingir os objetivos propostos no PPP. Sendo assim, para se realizar uma gestão democrática é necessário o conhecimento do projeto político pedagógico, pois é este documento que delinea o norte a ser seguido pela escola em relação aos seus valores, princípios e projetos.

A gestão escolar democrática deve promover, na comunidade escolar, a redistribuição e o compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar, pelo cumprimento mais efetivo dos objetivos educacionais. Para o autor, “a participação é o principal meio de assegurar gestão democrática na escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar” (LIBÂNEO, 2004, p. 102).

Outro princípio constituído na gestão democrática, além da participação, é a autonomia. Entende-se por autonomia a liberdade de as escolas poderem administrar seus recursos, sejam eles materiais ou não, para alcançarem os objetivos expressos através de sua proposta pedagógica.

A liderança também é um princípio fundamental, para que o gestor promova o debate coletivo como ação inicial do processo democrático. Santos (2011, p. 23) comenta que a “liderança é a união entre as competências de comunicação e a transmissão de ideias. São várias as definições e, em cada uma, esconde-se um propósito, um conjunto de valores, uma ideologia”.

Com a descentralização e a participação de todos, o processo de democratização da escola fica mais transparente, evidenciando a democratização do próprio sistema de ensino. Para o Cunha (1987, p. 6), “o ensino democrático não é só aquele que permite o acesso de todos os que o procuram, mas, também oferece a qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais”.

O gestor precisa conhecer bem sua comunidade, sua unidade escolar, ter capacidade de relacionamento para que o coletivo da escola esteja trabalhando ao seu lado, a fim de tomar as melhores. O gestor não apenas precisa ser uma autoridade dentro da escola, perante a sociedade, mas tem que ser o líder que guie todos para o sucesso pedagógico.

4 O papel do gestor escolar

O gestor tem o papel de liderar a interação entre todos os setores da escola em prol da aprendizagem dos alunos. O gestor deve aperfeiçoar suas características durante a caminhada profissional, a fim de tomar as decisões da escola com mais segurança. Deve assim, abrir espaço para outros profissionais poderem expor suas ideias e contribuir nos projetos da escola junto da comunidade (GONCALVES, 2015).

Na atualidade, o gestor escolar desempenha várias funções, atendendo à demanda de diversos setores que dependem do seu trabalho, da sua criatividade e do seu bom relacionamento. Segundo Libâneo (2005, p. 332) “o diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente,

cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais”.

Sendo assim, o papel principal do gestor é de coordenar um projeto educativo, que esteja comprometido com a transformação social da escola e da comunidade, visando: propiciar condições para a prática docente; propiciar ao aluno compreender o mundo onde vive e apropriar-se de informações; garantir uma organização interna da escola em que a gestão esteja em perfeita união com todos os envolvidos da mesma.

CONCLUSÕES

A gestão escolar democrática enfrenta muitas resistências devido ao fato de dar oportunidade a todos os membros da escola participem das ações pedagógicas. Sendo assim, se a intenção da escola é formar cidadãos participativos e autônomos, a gestão democrática é a prática ideal para se atingir esse objetivo.

As escolas necessitam estar constantemente refletindo sobre os princípios democráticos que orientam seu trabalho para que sua autonomia seja preservada. Para esse fim, é fundamental ao gestor atuar com liderança e flexibilidade, garantindo a participação de todos os envolvidos no contexto escolar.

A gestão democrática deve estar ancorada na autonomia escolar, na descentralização, no crescimento profissional dos envolvidos e na valorização da escola e da comunidade. O gestor e a equipe gestora, tendo como eixo a participação coletiva, deve estar envolvida no processo pedagógico escolar, para superar os desafios que a escola e os processos de ensino e aprendizagem oferecem.

O papel do gestor é fundamental para que a escola cresça com um norte bem definido. É papel do gestor escolar motivar e liderar a escola para criar projetos pedagógicos que cumpram o objetivo de uma educação de qualidade. Nesse sentido, a liderança do gestor contribuirá para unir a todos em prol do processo pedagógico da escola.

A escola democrática deve ter abertura para discutir, refletir e decidir a partir das diferentes opiniões e ideias que o grupo trouxer, oportunizando que todos participem e contribuam para a qualidade de ensino e para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Antônio. **A educação na nova Constituição**. Revista da Ande, São Paulo, v. 6, n. 12, 1987.

FONTANA, Andreia Regina. **Gestão escolar democrática: é possível?**. Vol. 6 – Nº 14 - Julho - Dezembro 2011. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/147_1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

GONÇALVES, Ana Caroline Santos. **A gestão democrática no Brasil e o papel do gestor nas escolas**. v.3 · 2015 · p. 91-115. Disponível em: <<https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/viewFile/272/245>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, Nanci de Campos; FELGAR, Julia Antonieta Simões. A importância da gestão escolar democrática. **Revista UNAR**, v. 7, n. 1, fev. 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/2_a_importancia_da_gestao_escolar_democratica.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

SANTOS, Iris Pereira de Lima dos. **A gestão democrática da escola: as relações político-pedagógica do coletivo docente e seu gestor**. 2011. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. 2011. Disponível em <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Isis-Pereira-de-Lima.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.